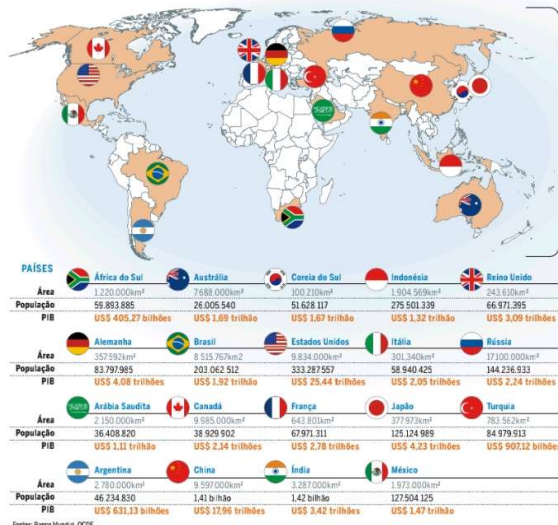


Um encontro de 85% do PIB do planeta Terra

Ano terá sequência de reuniões de ministros de diversas áreas para tratar de temas como desenvolvimento, finanças, emprego e sustentabilidade, entre outros, e culminará com cúpula de chefes de Estado e governo em novembro no Rio

PAÍSES-MEMBROS DO G20



BLOCOS DE PAÍSES

Área	População	PIB
União Europeia	4.233.000km²	447.370.510
União Africana	29.822.000km²	1,43 bilhão
		US\$ 16,75 trilhão
		US\$ 2,587 trilhão



CALENDÁRIO DAS PRINCIPAIS REUNIÕES DO G20 EM 2024*

Chanceleres	21 e 22/2	Rio de Janeiro
Finanças e presidentes de Bancos Centrais	28 e 29/2	São Paulo
Finanças e presidentes de Bancos Centrais	18/4	Washington
Desenvolvimento	23/7	Rio de Janeiro
Emprego	25 e 26/7	Fortaleza
Finanças e presidentes de Bancos Centrais	26 e 27/7	Rio de Janeiro
Economia Digital	14/9	Maceió
Chanceleres	fim de setembro	Novo York
Sustentabilidade climática e ambiental	3/10	Rio de Janeiro
Finanças e presidentes de Bancos Centrais	24/10	Washington
Cúpula Social	15 e 17/11	Rio de Janeiro
Cúpula de chefes de Estado e governo	18 e 19/11	Rio de Janeiro

*Todas reuniões de nível ministerial

Lula diz que 'direita racista e xenófoba' não resolverá fome

Na Cúpula Africana, presidente criticou Israel e Hamas em reunião com palestino

INÉFFER GULANTE
professor de jornalismo na UFRJ

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que as alternativas para combater a fome e o desemprego não virão da "extrema direita racista e xenófoba" ao discursar na 37ª Cúpula da União Africana, formada por 55 países, ontem, em seu segundo dia de agenda na capital da Etiópia, Adis Abeba. Mais cedo, o presidente se reuniu por cerca de uma hora com o primeiro-ministro da Autoridade Nacional Palestina, Mohammad Shattayeh, para discutir a situação em Gaza, onde reafirmou a posição do Brasil de apoio a um cessar-fogo e de defesa de mais ajuda humanitária para os civis.

Em seu discurso, Lula afirmou que o Sul Global é parte da solução para crises globais causadas por um modelo econômico desigual, que "prejudica mais pobres e marginalizados", e defendeu um desenvolvimento inclusivo para a consolidação de sociedades "prósperas e democráticas".

— A alternativa para as mazelas da globalização neoliberal não virá da extrema direita racista e xenófoba. O desenvolvimento não pode continuar sendo privilégio de poucos — afirmou. — Não haverá estabilidade e democracia com fome e desemprego. Além disso, o presidente também reiterou a necessidade de reforma do Conselho de Segurança, principal órgão da ONU, defendendo a renovação

dos poderes de veto e a inclusão de membros permanentes da América Latina e da África. O brasileiro destacou a guerra na Ucrânia como um exemplo da paralisia do órgão, enfatizando que suas consequências afetam o mundo inteiro, especialmente nos preços dos alimentos e dos fertilizantes.

— Não haverá solução militar para esse conflito, é chegada a hora da política e da diplomacia — defendeu. Etiópia e Egito foram os primeiros destinos internacionais de Lula neste ano. Os dois países fazem parte do Brics (bloco inicialmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que também recebeu a adesão de Ira, Arábia Saudita e Emirados Árabes), hoje, segundo o presidente, o principal espaço de articulação dos países emergentes.

Neste contexto, em seu discurso, ele enfatizou que a abertura de um "novo ciclo de expansão mundial", que combina "crescimento econômico, redução das desigualdades e preservação ambiental", depende da participação dos países em desenvolvimento.

OLHAR PARA A ÁFRICA

Foi com o apoio do Brasilito que a União Africana se tornou, em setembro do ano passado, membro efetivo do G20, presidido pela primeira vez pelo Brasil. Neste contexto, Lula enfatizou a importância de uma reaproximação com a África, destacando que o Bra-

sil historicamente negligenciou o continente em favor dos Estados Unidos e da Europa.

— Quando assumi a Presidência em 2003, resolvi fazer com que o Brasil se aproximasse do continente africano. O Oceano Atlântico não é um obstáculo para nossa aproximação, é uma diáspora de Deus para nossa aproximação.

Sobre a situação no Oriente Médio, o presidente defendeu que este é o momento "propício" para se resgatar tradições humanistas e que isso, friso, implica condenar as agressões dos dois lados no conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas. Lula voltou a defender a criação de um Estado Palestino "livre e soberano" como parte da solução para o fim da guerra, iniciada em outubro passado.

— Ser humanista hoje implica condenar os ataques perpetrados pelo Hamas contra civis israelenses e de

mandar a libertação imediata de todos os reféns. Ser humanista impõe igualmente o rechaço à resposta desproporcional de Israel, que vitimou quase 30 mil palestinos em Gaza, em sua ampla maioria, mulheres e crianças, e provocou o deslocamento forçado de mais de 80% da população — disse.

A fala no discurso de Lula reflete parte do que foi discutido mais cedo entre ele e o primeiro-ministro palestino, Mohammad Shattayeh, em uma reunião bilateral centrada na situação de Gaza.



Palco. Presidente Lula discursa, como convidado, na abertura da Cúpula da União Africana, em Adis Abeba, Etiópia



"O desenvolvimento não pode continuar sendo privilégio de poucos"

Lula, em discurso na abertura da Cúpula da União Africana em Adis Abeba, na Etiópia

"Ser humanista impõe igualmente o rechaço à resposta desproporcional de Israel em Gaza"

Lula, sobre o conflito no Oriente Médio entre Israel e o grupo terrorista Hamas

Além de condenar os ataques dos dois lados e reiterar o compromisso do Brasil com a busca de um cessar-fogo, Lula também defendeu a criação de um Estado palestino que seja "economicamente viável, convivendo em paz e segurança com Israel", e que seja internacionalmente reconhecido, disse um interlocutor do presidente presente na reunião.

CESSAR-FOGO EM GAZA

A Palestina não é reconhecida como um país pela Organização das Nações Unidas (ONU), mas como um "Estado observador não membro" desde o final de 2012.

Shattayeh, por sua vez, agradeceu o apoio e a solidariedade do Brasil e do presidente Lula ao povo palestino, além de também reforçar a necessidade de um cessar-fogo imediato. De acordo com o primeiro-ministro da ANP, o conflito já deixou 30 mil

mortos, 70 mil feridos e estima-se que 9 mil pessoas estão desaparecidas sob escombros de casas e prédios destruídos com os ataques.

Inicialmente previsto, o encontro de Lula com o secretário-geral da ONU, António Guterres em Adis Abeba não ocorreu, pois Guterres cancelou sua ida à Cúpula. Lula iniciou seu roteiro pelo continente africano na quarta-feira, quando desembarcou no Egito, onde se encontrou com o presidente do país, Abdel Fattah el-Sisi, e agradeceu a "solidariedade" em ajudar o Brasil na repatriação de cidadãos brasileiros e seus familiares que estavam em Gaza. Esta é a segunda vez que Lula vai ao continente africano em seu terceiro mandato presidencial. No ano passado, o presidente visitou a África do Sul, Angola e São Tomé e Príncipe.